

A Recente Crise Econômica Mundial e o Bem-Estar das Crianças: o Caso de Cuba

JOSÉ GUTIERREZ MUNIZ
JOSÉ CAMARÓS FABIÁN
JOSÉ COBAS MANRIQUEZ
RACHELLE HERTENBERG (*)

RESUMO — Como consequência da natureza profundamente interdependente do mundo de hoje, Cuba também foi afetada pela recessão mundial e pela situação crítica do comércio e das finanças internacionais. Contudo, o governo cubano manteve uma política constante para proteção dos pobres e das crianças, através do aumento na alocação de recursos para educação e saúde, e através da promoção de

maior participação popular nesse programa. Este artigo descreve a melhoria nas áreas de nutrição, saúde e educação, e dos problemas ainda persistentes na área de habitação. Mostra que a melhoria observada alcançou a maioria da população, eliminando grandes disparidades.

1. Introdução

A Revolução Cubana de 1959 herdou um setor agrícola altamente especializado, uma estrutura industrial atrasada, profundamente dependente de matérias importadas e uma economia necessitando de muitos recursos cruciais. A agricultura era claramente extensiva, refletindo-se nos baixos investimentos em irrigação e na utilização escassa de sementes melhoradas. Em 1959, um terço da terra arável permanecia inativa e 60% da terra cultivada era dedicada à cana-de-açúcar(1).

Cuba não compartilhou da onda geral

Os três primeiros autores citados pertencem ao Instituto de Desenvolvimento de Saúde de Havana, Cuba, e o último à Universidade de Columbia, E.U.A. Tradução de Marco A. Vasconcelos. Revisão técnica de Leda Paulani.

(*) Esta é uma versão sumária de dois grandes artigos: "La Crisis Económica Mundial Y el Niño: La Situación de Cuba" preparada pelo Dr. José A. Gutierrez Muniz, Lic., José Camarós Fabián, Lic. e José Cobas Manriques, e "Cuba's Economic Strategy and Effects of Recent Trends in the world Economy: implications of Social Development" de Rachelle Hertenberg. A visão expressa neste artigo é a dos autores, e não necessariamente das Nações Unidas.

(1) MacEwan (1981).

de industrialização ocorrida na maior parte da América Latina, durante a década de 1930 e a década de 1940. Após 1959, a estrutura industrial dependente passava por uma drástica mudança nas fontes de abastecimento de materiais, peças sobressalentes e tecnologia. A introdução da tecnologia expressamente soviética resultou em graves problemas de adaptação, que inicialmente reduziram a eficiência. Isso coincidiu com uma substancial evasão de pessoal qualificado, devida à emigração de mais de 500000 pessoas, durante a primeira década da Revolução.

Os investimentos necessários para a recapitalização da economia cubana, e para sua transformação estrutural, foram elevados, bem como seu componente importado. A escassez de recursos naturais, humanos e de capital, bem como o pequeno tamanho do mercado, colocaram sérios constrangimentos na possibilidade de implementar os programas de industrialização. Foi necessário depender da maximização de suas vantagens comparativas, a fim de expandir o produto que iria gerar os recursos necessários para a modernização e diversificação industrial.

Durante a segunda metade da década de setenta, os países desenvolvidos responderam à situação econômica mundial com a implementação de medidas de ajustes estruturais. Essas medidas foram projetadas principalmente para aumentar o volume de exportações mais rapidamente do que o das importações, e para ajustar sua estrutura produtiva, face ao novo conjunto de preços relativos no mercado internacional.

Contudo, passados poucos anos, as mudanças nos termos do comércio e o aumento nas taxas de juros enfraqueceram consideravelmente a posição financeira dos países do Terceiro Mundo, e impuseram diferentes ajustamentos, levando à

restrição de importações e à desaceleração no crescimento econômico⁽²⁾.

A recessão nas economias desenvolvidas tem se propagado para os países em desenvolvimento, através do comércio internacional e dos mercados financeiros. A política de elevadas taxas de juros das economias desenvolvidas impuseram um significativo custo econômico para todos os países em desenvolvimento importadores de capital. O aumento nas taxas de juros desde 1979 tem sido o principal determinante do aumento do pagamento de juros sobre o montante da dívida, o qual, por sua vez, tem sido quase a principal fonte de aumento nos pagamentos totais.

A diferença entre a recessão corrente e a crise de 1973-76 é que, durante o primeiro período, as taxas de juros reais (definidas como taxas nominais deflacionadas pelos preços de exportação dos países em desenvolvimento) permaneceram baixas. Na presente situação, as taxas de juros reais têm subido acentuadamente, e provavelmente devem permanecer elevadas; embora as taxas nominais estejam até certo grau diminuindo, elas estão ainda acima da taxa de aumento dos preços de exportação dos países em desenvolvimento⁽³⁾.

O impacto do declínio nos preços dos produtos primários sobre a balança de pagamentos dos países em desenvolvimento que não possuem petróleo tem sido severo. Suas relações de trocas externas, que deterioraram-se em torno de 10% durante 1978-80, na esteira do acentuado aumento nos preços do petróleo, caiu em mais de 7% em 1981-82, a despeito da substancial estabilização dos preços desse produto. Esses movimentos dos preços, e o declínio no volume das exportações dos paí-

(2) UN, Department of International Economic and Social Affairs (1982).

(3) *Ibid.*

ses em desenvolvimento sem petróleo, conduzem a um déficit em conta corrente elevado, totalizando 108 bilhões de dólares em 1981 e 87 bilhões em 1982, cerca de duas vezes o nível anual médio durante o período 1977-80⁽⁴⁾.

Como uma consequência da natureza profundamente interdependente do mundo de hoje, Cuba tem sido afetada pela recessão mundial e pela situação crítica do comércio e das finanças internacionais. Entretanto, Cuba pode ser diferenciada dos outros países em desenvolvimento, devido à sua economia com planejamento centralizado, direcionada para metas igualitárias, e a sua participação no CMEA. Entretanto, como muitos outros países do Terceiro Mundo, Cuba está enfrentando simultaneamente restrições estruturais e pressões externas, ambas interagindo e influenciando a direção da economia interna e as políticas sociais.

2. Efeitos da Recessão sobre a Economia Cubana

Durante o período 1971-75, o produto social global (GSP) aumentou a uma taxa média anual de 7,5%. Entre 1976 e 1980, essa taxa atingiu 4%. Em 1982, a taxa de crescimento atingia ainda 3,9%, a despeito da crise. Como se detalhará mais adiante neste artigo, a taxa de crescimento foi acompanhada pelo aumento de produtividade e por mudanças importantes na política econômica.

Todavia, a crise econômica de âmbito mundial de 1979-82 trouxe grandes dificuldades para a estratégia econômica de Cuba, devido à situação dos preços relativos internacionais (preços baixos para produtos primários, enquanto os bens manufaturados tiveram seus preços aumentados). O impacto sobre Cuba pode ser visto através da evolução dos preços de seu principal produto exportado (açúcar), re-

lativamente aos preços de alguns importantes bens importados. Em 1960, os recursos obtidos com a venda de uma tonelada de açúcar poderiam comprar 6,3 toneladas de petróleo; em 1982 poderiam comprar somente 0,7 toneladas. Em 1959, um trator de 60 HP poderia ser adquirido com os recursos obtidos pela venda de 24 toneladas de açúcar, porém, no final de 1982, eram necessárias 115 toneladas de açúcar para comprar o mesmo trator⁽⁵⁾.

A alteração dos preços do açúcar provocou mudanças nas condições subjacentes de oferta. O preço desse principal componente de exportação cubana subiu muito em 1980, mas caiu quase 70% entre outubro de 1980 e dezembro de 1981. Ficou abaixo das mais pessimistas previsões, e manteve-se ainda abaixo do preço mínimo estabelecido no Acordo Internacional do Açúcar (ou seja, abaixo de US\$ 13 por libra-peso). Cuba perdeu aproximadamente 500 milhões de dólares, durante os últimos anos, devido a essa queda de preços⁽⁶⁾.

Os demais produtos exportados, que representavam 17% do total em 1980, apresentaram performance diversa. As vendas para o exterior, de níquel, de peixe congelado, de frutas cítricas, de rum e de frutas em conserva aumentaram, enquanto as vendas de cromo e de alimentos do mar declinaram levemente. A profunda queda nas vendas de tabaco e cacau, como resultado de vários anos de superprodução, também afetou a renda de exportação cubana. O preço do níquel manteve-se alto durante os primeiros anos da corrente recessão econômica mundial, mas começou a cair durante o último trimestre de 1981, e continuou a cair durante o primeiro trimestre de 1982, antes de estabilizar-se a um nível 7% abaixo dos níveis médios de 1981. Assim, a expectativa de

(4) IMF (1983).

(5) Castro Ruz (1983)

(6) Prisma (abril de 1983).

mercado para os principais produtos de exportação cubanos não é muito encorajadora.

Cuba reduziu drasticamente suas importações em moeda corrente, como parte das medidas de ajustamento adotadas pelo governo. Entretanto, as importações de maquinários, o principal produto de importação cubana dos países capitalistas industrializados, representa ainda uma pressão considerável para a situação deficitária do país, pois as manufaturas que adentram o país pela via do comércio internacional podem muito bem continuar a aumentar de preços, dado que é improvável que ocorra uma grande desaceleração da inflação nas economias desenvolvidas. Isso tem conduzido Cuba à busca de financiamentos internacionais tanto para cobrir os déficits no balanço de pagamentos, como para continuar os atuais programas e projetos. No início da década de setenta, a União Soviética financiou os déficits do comércio cubano, e também forneceu as necessárias garantias para tornar Cuba merecedora de crédito junto às agências capitalistas de empréstimo. Os créditos dos países capitalistas têm estado disponíveis através de duas fontes: governos e bancos privados. Cuba tem também tomado emprestado nos mercados financeiros internacionais. Embora as filiais estrangeiras de bancos americanos estejam proibidas de fornecer qualquer tipo de crédito de curto prazo para Cuba, os bancos europeus, entretanto, têm fornecido ao Banco Nacional de Cuba empréstimos de longo prazo em moeda corrente européia.

Contudo, o acesso ao mercado financeiro internacional tem se tornado mais complicado nos anos recentes, devido ao aumento nas taxas de juros dos países desenvolvidos, e devido à relativa incerteza das possibilidades de pagamento dos países profundamente endividados do Terceiro Mundo. Cada aumento de um ponto percentual nas taxas de juros dos mercados de Euromoedas representa um aumento de cerca de 20 milhões de pesos

nos custos relativos aos juros do débito estrangeiro de Cuba. (Até 1971 o peso cubano mantinha paridade com o dólar. Em 1981, a taxa de câmbio oficial flutuava entre 73 cents e 83 cents do dólar para um peso cubano). Desse modo, os custos dos juros durante 1982 foram cerca de 80 milhões de pesos mais altos do que deveriam ter sido, à taxa de juros prevalente em 1978⁽⁷⁾.

Cuba tem gerenciado prudentemente sua dívida. Os planejadores cubanos reduziram as importações em 1978 e 1979, em seguida à queda nos preços do açúcar, e foram capazes de financiar níveis de importações mais elevados em 1980 e 1981 sem empréstimos líquidos, graças à melhoria temporária nos preços de açúcar naqueles anos. Mas Cuba experimentou uma grande e rápida redução nas facilidades de crédito de curto prazo, que começou no quarto trimestre de 1981, mas que se concentrou na primeira metade de 1982. Muitos outros países do Terceiro Mundo sofreram redução no acesso aos financiamentos externos durante a recessão. Entretanto, a percentagem da redução cubana foi particularmente excessiva — 25% —, três vezes a média da redução experimentada no mesmo período⁽⁸⁾ pelo grupo de países do Terceiro Mundo.

Cuba renegociou recentemente um terço de sua dívida. Em setembro de 1982, Cuba foi aos governos e bancos dos países credores, a fim de renegociar aproximadamente 1,3 bilhões de dólares, que representam dívidas de médio e longo prazos com garantias de que o pagamento de juros devidos sobre esse montante continuaria. Foram alcançados acordos satisfatórios em março de 1983. O Banco Nacional de Cuba adotou linhas de conduta que visam à dívida futura, dentre as quais se inclui um gasto total com a dívida não

(7) UNCTAD (novembro de 1982).

(8) *Ibid.*

superior a 3,5 bilhões de pesos e uma razão serviço da dívida/exportações nunca acima de 45%⁽⁹⁾.

Os laços de Cuba com a URSS, e sua participação no CMEA, amenizaram os efeitos da atual recessão sobre o comércio cubano, e sobre sua posição financeira. Cuba entrou para o CMEA em 1972, porém tem mantido intensas relações bilaterais com todos os membros do CMEA desde o início da década de sessenta, e tem gozado de todos os benefícios dos membros do CMEA, embora sem uma integração formal. Esses antigos laços com os países socialistas, bem como as atuais relações econômicas com os mesmos países, têm sido decisivos para as perspectivas da economia cubana. Sem acesso aos mercados e fontes de abastecimentos socialistas, a Revolução Cubana poderia ter falido completamente.

Os acordos de comércio de longo prazo deram estabilidade a Cuba em termos de venda de seus produtos e de garantia de preços, os quais permitiram melhor planejamento e melhores projeções. Além disso, esses acordos têm sido bastante flexíveis para permitir a Cuba redirecionar seu fluxo de comércio em direção aos mercados dos países desenvolvidos quando os preços forem favoráveis, a fim de obter um maior volume de divisas. O fornecimento de petróleo para Cuba foi incluído no acordo de preços com a URSS, o que tem em parte protegido Cuba dos efeitos inflacionários dos aumentos de preços do petróleo.

Os laços econômicos de Cuba com os países socialistas incluem atividades financeiras e assistência tecnológica. Foi recebida uma assistência financeira substancial da União Soviética, através de créditos com juros baixos, com condições privilegiadas de pagamento. Esses créditos têm

sido utilizados para a construção de fábricas, exploração de petróleo, modernização e expansão de instalações de níquel, e mecanização e modernização da indústria de açúcar, entre outros projetos. Em 1972, um novo acordo de longo prazo foi assinado entre Cuba e União Soviética, estabelecendo que o pagamento do débito acumulado até 1973 poderia ser suspenso até 1986. Após esse prazo, os débitos deverão ser ressarcidos em prestações sem juros durante 25 anos. Desde então, Cuba tem recebido novos créditos com juros baixos, para financiar déficits do balanço de pagamentos, com pagamento sem juros também a se iniciar em 1986⁽¹⁰⁾.

3. Ajustamentos na Política Interna

O governo cubano respondeu às repercussões da crise mundial através de medidas de austeridade ao nível econômico, e de uma maior flexibilidade em sua estrutura de planejamento, bem como em sua organização sócio-política. A mudança mais importante, com relação à estrutura de planejamento e à regulamentação do mercado interno, foi um enfoque mais formal na implementação do planejamento econômico, pela adoção de um plano de desenvolvimento plenamente articulado com planos subordinados de níveis mais baixos, aprovando instrumentos tais como análise de custos, e introduzindo, em muitos casos, um novo método de cálculo econômico. Esse método tem o propósito de assegurar o financiamento próprio e a rentabilidade das empresas individuais, requerendo-se a cada unidade contabilizar a margem de lucro, após ter coberto suas próprias despesas, com a renda por ela gerada. Por volta de 1980, 95% das empresas estavam operando sob tal sistema⁽¹¹⁾.

(10) *Ibid.*

(11) CEPAL (janeiro de 1982).

(9) *Ibid.*

A introdução de um "mercado paralelo" e de uma reforma salarial também são pontos-chaves nos recentes ajustes ao novo ambiente econômico internacional e às condições sócio-políticas internas. Hoje existem três diferentes mercados internos operando simultaneamente: o mercado de produtos básicos, racionados, a preços fixos e mais baixos; o mercado paralelo para bens complementares e produtos industriais, a preços elevados, que representam 10% do total do valor das vendas a varejo no país; e os mercados dos agricultores, artesãos e trabalhadores, onde os preços são determinados pela oferta e procura⁽¹²⁾. O Estado contribui para estes últimos mercados, fornecendo os necessários serviços e infra-estrutura física.

Em 1981, uma nova reforma salarial, a primeira desde 1963, introduziu uma taxa de salários baseada na complexidade e qualificações necessárias para o trabalho, bem como um sistema de pagamentos adicionais, quando os níveis de produção ultrapassarem o nível "normal". Foram estabelecidos pagamentos para "condições especiais de trabalho" a fim de conseguir uma melhor distribuição setorial e geográfica da mão-de-obra. No setor agrícola, caracterizado por baixas rendas, o salário mínimo foi aumentado em 27%. Foram determinados salários especiais para trabalhadores em atividades tais como saúde pública e educação⁽¹³⁾.

Em 1980, a renda média mensal era de 148 pesos, representando um aumento de 19% em dois anos. No mesmo período, o salário mínimo aumentou 14%. Para o período 1976-80, o aumento nos salários foi de cerca de 10%. Somente após essa elevação na renda é que se tomou a decisão de decretar a reforma de preços no varejo. Os preços permaneceram constantes desde 1965; em 1981, após dezesseis anos, os

preços de 1500 dos mais de 150000 produtos vendidos através da rede de distribuição a varejo, subiram de 10 a 12% em média⁽¹⁴⁾. (Nota: para o período 1965-81, portanto, os preços correntes podem realmente ser considerados equivalentes a preços constantes). Em adição, uma política de garantia de emprego, ao lado da elevação dos níveis de salário mínimo, assegurou uma renda familiar mínima aos segmentos mais pobres da população de Cuba.

A despeito das repercussões da crise mundial, foi introduzida a Lei de Previdência Social, representando um passo importante na política que introduziu mais segurança aos trabalhadores, em termos de pensão e cuidados sociais. A lei aumentou o número de pessoas beneficiadas, e concedeu proteção para todos os idosos. Ela estendeu o alcance da proteção para os casos de incapacitação parcial, doenças e acidentes relativos ao trabalho, aumentando as taxas de subsídio em 19%. Além disso, a lei incluiu aumento de pensão para aqueles que permaneceram no trabalho após a aposentadoria por idade⁽¹⁵⁾.

Em termos de políticas relativas à situação econômica externa, o programa de austeridade governamental tem contraído o consumo, pela redução de importações em bens intermediários e bens de capital necessários para a produção de bens de consumo, e pela utilização de uma política monetária estável, que permite aumentar a produção para exportação, e reduzir as importações necessárias. Durante o primeiro ano da crise (1979-80) Cuba fez um esforço para diminuir ainda mais a importância do mercado capitalista como fonte de suas importações, em favor de compras do CMEA. Em 1982, a quantidade total de importações diminuiu cerca de 2%, refletindo principalmente a redução

(12) *Prisma* (abril de 1983).

(13) CEPAL (janeiro de 1982).

(14) *Prisma* (abril de 1983).

(15) *Cuba Update* (1980).

TABELA 1

UTILIZAÇÃO DO PRODUTO SOCIAL GLOBAL, 1975-81(*)

	1978		1979		1980		1981	
	Nível	(%)	Nível	(%)	Nível	(%)	Nível	(%)
Consumo intermediário	6968	42,8	7416	43,9	7900	44,9	10554	47,5
Consumo final dos quais:	7476	45,9	7970	47,2	8268	47,0	9436	42,5
- consumo pessoal	6106	37,5	6430	38,1	6646	37,8	7510	33,8
- serviços fornecidos para a população	780	4,8	892	5,3	1015	5,8	1105	5,0
- bens e serviços coletivos	590	3,6	649	3,8	607	3,5	821	3,7
Formação líquida de capital investimento fixo	2200	13,5	1906	11,3	2039	11,6	3063	13,8
- acumulação de estoques	1505	9,2	1422	8,4	1462	8,3	234	10,6
Prejuízos	695	4,3	484	2,9	577	3,3	712	3,2
Exportações menos importações (≠)	17	0,1	17	0,1	20	0,1	50	0,2
Discrepância Estatística	-140	0,9	-179	1,1	-518	2,9	-778	3,5
Produto social global	-239	1,4	-232	1,4	-118	0,7	-124	0,5
	1622	100,0	16898	100,0	17590	100,0	22203	100,0

investimento bruto	1975		1978		1979		1980		1981 (†)	
Setores produtivos	1782	12,8	2055	12,6	2042	12,1	2213	12,6	2671	12,0
Setores não-produtivos	522	3,8					530	3,0	500	2,3
Total	2304	16,6					2743	15,6	3171	14,5

(*) Dados em milhões de pesos; cotas do Produto Social Global em percentagem.

(†) Dados preliminares.

(≠) De bens e serviços produtivos.

Fonte: Republic of Cuba, State Statistical Committee, **Cuba en Cifras** (1981). De: UNCTAD, Cuba: Recent Economic Development and Future Prospects, Report to the Government of Cuba (November 1982).

TABELA 2

EMPREGO, PRODUTIVIDADE E SALÁRIOS, 1979-82

Ano	Produtividade (pesos)	N.º trabalhadores (milhares)	Salário médio mensal (pesos)
1979	7251	2768,2	143
1980	6568	2733,8	148
1981	7413 (*)	2824,4	170
1982	7487 (*)	2881,7	176

(*) Dados estimados.

Fontes: *Anuario Estadístico de Cuba* (1980 e 1981).

nas operações com o mercado capitalista, enquanto aquelas envolvendo países socialistas aumentaram em 6% (16). A política governamental, no que diz respeito à dívida externa, tem sido basicamente de renegociação, sem requerer novos empréstimos. Presentemente, o montante total da dívida externa de Cuba é de aproximadamente 3 bilhões de dólares (17).

O programa de austeridade também resultou na escolha mais cuidadosa de investimentos, em termos de utilização da capacidade existente, e em relação às necessidades de importação. Desse modo, os investimentos em energia elétrica foram direcionados para aumentar os níveis de eficiência, e para diminuir o consumo de petróleo das instalações termoelétricas (que produzem 99% da energia em Cuba), através da modernização dos equipamentos e introdução de geradores da URSS, Checoslováquia e Japão. Na indústria de bens intermediários, o mais significativo crescimento ocorreu nos têxteis, como resultado da utilização mais intensa da capacidade instalada das indústrias. Embora os materiais de construção não mostrem uma performance muito dinâmica, eles se beneficiaram da expansão na produção de cimento.

(16) Comitê Estatal de Estadísticas (1982).

(17) *Prisma* (abril de 1983).

A indústria de açúcar continua a modernizar-se, sendo que oito novos engenhos de açúcar devem ser construídos durante os próximos cinco anos, bem como uma infra-estrutura para embarque de açúcar. Na construção dos novos engenhos o componente interno tem sido de aproximadamente 60%; o resto é importado de países socialistas, da Europa Ocidental e do Japão.

Os investimentos na indústria de níquel devem continuar crescendo. Todavia, um obstáculo muito importante para essa indústria é o nível de consumo de energia envolvido no tratamento do níquel.

Os esforços nos investimentos dos últimos anos parecem ter sido possíveis às custas de redução nas despesas de consumo pessoal. Contudo, o peso dos "serviços fornecidos à população" e o consumo de "bens e serviços coletivos" no Produto Social Global aumentaram levemente, o que é uma indicação de que as necessidades básicas da população foram satisfeitas. (Veja tabelas 1 e 2). Além do mais, nenhum dos componentes do programa de austeridade (redução nas importações, diminuição do consumo pessoal, aumento de preços, reforma salarial, renegociação da dívida) colocou em perigo a satisfação das necessidades básicas da população, e tampouco impediu as realizações nas áreas de nutrição, educação e saúde. Isso

está demonstrado pelo aumento da alocação orçamentária para educação e saúde, e pela performance dos setores sociais, como descrito a seguir.

4. Performance dos Setores Sociais e do Bem-Estar das Crianças

Afora seus aspectos humanitários, a proteção às crianças, através da educação e proteção à saúde, representa investimentos de longo prazo em infra-estrutura social e de capital humano, o que é uma condição essencial para o sucesso da estratégia que visa à transformação e desenvolvimento dos países do Terceiro Mundo.

Antes da Revolução de 1959, a maioria dos serviços de saúde e infra-estrutura estava centralizada na capital e nas áreas urbanas. A taxa de mortalidade infantil foi estimada em 60 por 1000 nascidos vivos, existia uma alta incidência de doenças infecciosas e eram freqüentes os partos fora dos hospitais. O governo despendeu cerca de 3 dólares *per capita* para a saúde⁽¹⁸⁾. De acordo com uma pesquisa entre trabalhadores agrícolas, feita pela Associação da Universidade Católica em 1957, 14% contraíram tuberculose, 13% febre tifóide, 36% parasitismo intestinal e 43% eram analfabetos⁽¹⁹⁾.

(a) Perfil demográfico

Talvez a maior característica demográfica de Cuba, nos anos recentes, seja a taxa drasticamente baixa do crescimento natural da população (nascimentos e mortes), que é de aproximadamente 0,9% ao ano. Cuba, com uma população de quase 10 milhões de pessoas, teve uma taxa de nascimentos de 14,8 por 1000 pessoas em 1979, e a densidade da ilha era de 88 habitantes por km² em 1981⁽²⁰⁾.

No período pós-revolucionário, o *boom*

de nascimento de crianças, que teve seu pico em 1963-64, foi seguido por um declínio persistente e gradual nas taxas de nascimento até 1973, e, depois, por um declínio mais acentuado. Entre 1973 e 1981, a taxa bruta de nascimentos declinou 44%, enquanto a taxa de natalidade declinou de 122 nascimentos por 100 mulheres na idade de 15-44 anos, para 60 nascimentos. A maior parte do declínio da fertilidade pode ser atribuída ao aumento do controle de natalidade e, em menor extensão, às baixas taxas de casamento durante a década de setenta, quando o governo se esforçou para aumentar a participação feminina na força de trabalho. A deficiência de habitação, que tem afetado a taxa de casamentos, também teve um impacto sobre essa queda⁽²¹⁾.

O declínio da fertilidade tem sido ininterrupto, e mais profundo nas áreas rurais e nas províncias com uma grande proporção de população rural, embora a diferença entre as taxas de fertilidade urbana e rural tenha se reduzido no final da década de setenta (a diferença mais alta foi de 2,6 em Oriente, e 1,9 em Havana, em 1977⁽²²⁾).

Tal queda na fertilidade ocorreu paralelamente aos baixos níveis de mortalidade, que foram mantidos em 5,6 a 5,8 mortes por 1000 pessoas, o que resultou no declínio das taxas brutas de crescimento natural de 19 por 1000 em 1973, para 8 por 1000 em 1980⁽²³⁾.

(20) Comitê Estatal de Estadísticas (1981).

(21) Guttmacher e Danielson (1977).

(22) Diaz Briquets and Perez, in PRB Bulletin.

(23) A Pesquisa Nacional de Demografia de 1979 mostrou que 28,9% da força total de trabalho era feminina e 31,9% das mulheres de 14 anos e acima dessa idade eram economicamente ativas durante a semana que antecedeu à pesquisa, o que representa a taxa mais alta da América Latina, de acordo com o International Labour Office.

(18) Torras, *Economía y Desarrollo*, N.º 13

(19) *Economía y Desarrollo*, N.º 12.

As taxas de crescimento da população também foram afetadas pelo grande número de emigrantes de Cuba, durante os 25 anos passados. Ocorreram sucessivas ondas de emigração; uma delas alcançou o pico, antes da crise dos mísseis de 1962, enquanto uma das últimas envolveu aproximadamente 125000 cubanos, que saíram no chamado *Maríel sealfit* de 1980⁽²⁴⁾.

O perfil demográfico do período pré-revolucionário cubano estava muito avançado. Em 1958, a expectativa de vida era de mais de 60 anos, e a taxa de nascimento declinou para a casa dos vinte por 1000 pessoas. Hoje, a expectativa de vida é de 72 anos, que é aproximadamente a média dos países desenvolvidos, e mais alta do que a dos países em desenvolvimento.

(b) Nutrição

Se medido somente em termos de disponibilidade de calorias *per capita*, o estado nutricional da população de hoje é aproximadamente o mesmo de antes de 1959. Em 1958, a disponibilidade calórica média era de 2730 por dia, enquanto hoje a ingestão calórica diária é de 2800 na média⁽²⁵⁾. Os dados da pré-revolução, contudo, mascaram o fato de que nos anos cinquenta nenhum homem rico sofreu falta de alimentos, mas o pobre era extremamente feliz se conseguisse escapar disso⁽²⁶⁾. Além do mais, a ingestão calórica média corrente e a ingestão média de proteínas (atualmente 73 gramas por dia) não são somente a média nacional, mas o mínimo que virtualmente todos os cubanos têm garantido, independentemente de seu nível de renda. Os alimentos atualmente racionados fornecem uma média

diária de 2100 calorias *per capita*, e mesmo as famílias com menores ganhos têm recursos para comprar o volume total de alimentos permitido pelas "cadernetas"^(*) (27).

Dada essa visão geral, e a definição de fome da FAO como sendo o consumo de menos do que 1500 calorias por dia, podemos concluir que Cuba virtualmente eradicou esse problema. Isto é uma importante façanha, se considerarmos que em 1956 a proporção da população cubana recebendo menos do que o número necessário de calorias diárias estava próximo de 40% (28). De acordo com pesquisas oficiais de 1979, os cubanos estavam consumindo, em média, mais do que o nível necessário de cereais (104%), bem próximo do nível de gordura a ser atingido (85,5%), feijão preto (85,8%) e ovos (83,5%). O consumo de outros produtos estava abaixo dos níveis desejáveis: leite e produtos de laticínios (70,6%), carne (56,8%), peixe (56,7%), raízes comestíveis (63%), frutas (49,8%) e vegetais (36%)⁽²⁹⁾. Esses níveis de consumo não são exclusivamente um resultado da disponibilidade ou falta de tais alimentos, mas são também relacionados ao gosto do consumidor.

Os dados mostram que a dieta média em Cuba contém doses carregadas de amido, e insuficiente quantidade de frutas e vegetais, apontando para a necessidade de melhor educação nutricional. Embora se saiba da dificuldade de processar mudanças na preferência alimentar, Cuba parece ter melhores oportunidades nesse sentido, em termos de educação, pois já desenvolveu canais de mobilização popular e de campanhas educacionais.

(27) Cuba Update (1980).

(*) Espécie de talão fornecido pelo Governo cubano e obrigatório a todas as famílias para aquisição dos produtos racionados (Nota do Tradutor).

(28) *Ibid.*

(24) Guttmacher e Danielson (1977).

(25) Cuba Update (1980).

(26) Leyva (1972).

O racionamento foi, inicialmente, parte de uma resposta aos problemas agrícolas de 1962. As deficiências pós-revolução, que levaram ao racionamento, foram também resultado de um grande aumento na demanda do consumidor, devido ao maior poder de compra das classes mais baixas. À medida que a produção de alguns itens ia aumentando, eles eram removidos das cadernetas de racionamento. Assim, em termos de disponibilidade de tipos diferentes de alimento, ocorreram mudanças durante a década passada. Em 1980, ovos, peixe, iogurte e certos tipos de lingüiça não foram mais racionados. Arroz, pão, leite, carne, aves domésticas, feijão seco, óleo de cozinha, manteiga e café foram racionados. Vegetais, tubérculos e frutas foram vendidos em quantidades ilimitadas desde que não sofressem de restrição na oferta⁽³⁰⁾.

Em adição ao consumo de alimento através do mercado, uma considerável parte da população (um quarto do total da população, segundo cálculos feitos por Leyva para 1969) recebeu refeições subsidiadas na forma de almoço de baixo custo, em restaurantes perto de seu local de trabalho, ou através de almoço grátis nas escolas. Em 1980, a maioria dos estudantes da escola secundária freqüentaram internatos rurais, onde todas suas necessidades nutricionais eram satisfeitas⁽³¹⁾.

Uma das mudanças na política interna foi a introdução do mercado livre da pequena lavoura, coexistindo com o mercado paralelo e o mercado racionado. Como resultado, mais alimentos foram levados para as cidades. Contudo, esse fluxo adicional de alimentos para as áreas urbanas foi provavelmente mais dirigido ao consu-

midor de renda média do que aos segmentos de baixa renda da população urbana.

No que diz respeito à situação nutricional da população, e particularmente das crianças e das mulheres grávidas, ela tem sido uma preocupação constante nos programas governamentais. Em 1976, foi criado o Instituto de Nutrição, e, em 1979, trinta profissionais obtiveram graus de pós-graduação ao nível de mestrado, nessa disciplina. No mesmo ano, foi iniciado o Programa Nacional de Nutrição, com a colaboração do UNICEF e da FAO/OMS, cuja principal preocupação foi com a educação nutricional⁽³²⁾.

Existe uma rede de serviços dirigidos para detectar e controlar periodicamente a má nutrição das crianças. Durante o primeiro ano da revolução, foram criadas casas para recuperação nutricional. Hoje, elas desapareceram, não só porque não são mais necessárias, como também em decorrência da introdução da medicina comunitária em 1974⁽³³⁾.

(c) Proteção à saúde das crianças: uma alta prioridade

As recentes melhoras nos cuidados às crianças, bem como a recente elevação de padrão, são devidas não apenas à alta prioridade dada à saúde pública no planejamento econômico em termos de investimento e alocação de recursos, como também à ênfase à medicina preventiva, à resposta das necessidades mais prementes da população em termos das doenças mais comuns, e à importância dada à educação da saúde e à participação popular.

Durante a primeira década da revolução, foram erradicadas doenças tais como

(29) Foster e Handelman (1982).

(30) *Ibid.*

(31) *Prisma* (abril de 1983).

(32) Foster e Handelman (1982).

(33) Cordova Vargas e Amador (1977).

a difteria, poliomielite e tétano. A principal causa da mortalidade infantil, diarreia aguda, foi reduzida para 2/3. Entretanto, a taxa de mortalidade de recém-nascidos aumentou levemente durante alguns anos daquela década: de 41,7 por 1000 em 1962 para 46,7 por 1000 em 1969.

Em 1970 foi introduzido um novo programa de proteção maternal-infantil com o objetivo de dividir por dois a mortalidade infantil durante um período de dez anos. Esse programa cobriu aspectos preventivos de proteção maternal e infantil e foi integrado ao sistema nacional de saúde existente.

Durante os últimos dez anos, a mortalidade de recém-nascidos foi significativamente reduzida (veja Tabela 3) e, em 1982, alcançou-se uma taxa de 17,3 por 1000 nascimentos vivos, enquanto que a mortalidade de crianças (de 1 a 4 anos) foi de 1,0 por 1000 habitantes, e a diarreia aguda tornou-se a última das cinco principais causas de morte de crianças com menos de um ano de idade⁽³⁴⁾. Durante os anos 1979-82, a taxa de mortalidade de recém-nascidos continuou caindo e, no último ano mencionado, alcançou 17,3 por 1000 nascidos vivos, um nível que corresponde ao nível comum de mortalidade de recém-nascidos nos países desenvolvidos⁽³⁵⁾. Em 1982, a taxa de mortalidade infantil atingiu 0,9 por 1000, que é um indicador indireto de um bom padrão nutricional⁽³⁶⁾. Isso é resultado da prioridade dada à proteção maternal e infantil em Cuba (veja Tabelas 4 e 5, com dados sobre as causas da mortalidade infantil e de recém-nascidos durante o período 1969-81).

(34) Ministério da Salud Pública (1979).

(35) *Ibid.*

(36) Ministerio de Salud Pública (1982).

Os fatores mais importantes que permitiram essa redução foram⁽³⁷⁾:

- melhoria no estado nutricional da criança, devido à disponibilidade de alimentos, e acesso a eles, através de distribuição equitativa;
- melhoria no nível de educação geral da população, bem como na educação da saúde;
- eliminação do desemprego;
- eliminação de áreas urbanas griladas;
- melhorias nas condições de habitação;
- melhorias na higiene ambiental e na higiene alimentar;
- criação de uma rede de trabalho para proteção à saúde, com cobertura total e grátis em todo o território;
- imunização de todas as crianças;
- aumento dos recursos material e humano para as proteções maternal e infantil;
- aperfeiçoamento nas maternidades, e nos serviços de recém-nascidos;
- introdução de normas nacionais para os cuidados pediátricos e obstétricos;
- criação de "casas maternais" em áreas isoladas para partos e cuidados no período pré-natal.

Atualmente, Cuba está investindo 60,42 pesos por cidadão, em serviços de saúde pública. Isso representa uma melhoria significativa sobre os 25,0 pesos gastos em 1970 ou ainda sobre os 41,98 pesos gastos em 1979 (veja Tabela 6), e certa-

(37) Ministério de Salud Pública (1975).

TABELA 3

TAXA DE NASCIMENTO, MORTALIDADE GERAL,
MORTALIDADE INFANTIL E MORTALIDADE
EM RECÉM-NASCIDOS, 1971-82 (POR 1000 HABITANTES)

Ano	Taxa de nascimento	Mortalidade Geral	Mortalidade infantil (1 a 4 anos)	Mortalidade em recém-nascidos (por 1000 nascidos vivos)
1971	29,5	6,2	1,0	37,4
1972	28,0	5,5	1,0	27,4
1973	25,1	5,7	1,2	28,9
1974	22,2	5,7	1,2	29,0
1975	20,8	5,4	1,1	27,3
1976	19,9	5,6	1,0	22,9
1977	17,7	5,9	1,1	24,8
1978	15,4	5,7	1,1	22,2
1979	14,8	5,7	1,0	19,3
1980	14,1	5,7	1,0	19,6
1981	14,0	6,0	1,1	18,5
1982	16,3	5,8	0,9	17,3

Fontes: Anuario Estadístico de Cuba (1975 e 1981) e Cuba en Cifras (1982).

TABELA 4

PRINCÍPAIS CAUSAS DA MORTALIDADE DE
RECÉM-NASCIDOS (0 A 1 ANO), 1969, 1976-81

Causas	1969	1976	1977	1978	1979	1980	1981
Causas da mortalidade (B-44)	2097	596	307	235	267	236	269
Principais doenças perinatais (B-43)	1456	1304	1403	1198	1088	1055	960
Gripe e pneumonia (B-31, B-32)	2105	487	627	459	218	221	181
Enterite e outras doenças diarreicas (B-4)	1640	397	435	235	140	144	141
Fatores congênitos (B-42)	934	742	614	556	554	536	516
Acidentes (B-47, B-48)	128	119	110	109	71	86	63
Sepsia	1654	295	273	202	151	102	85

Fontes: Statistical Yearbook of Cuba (1975 e 1981); State Committee of Statistics.

TABELA 5

PRINCIPAIS CAUSAS DA MORTALIDADE INFANTIL
(1 a 4 ANOS) 1969, 1976-81

Causas	1969	1976	1977	1978	1979	1980	1981
Gripe e pneumonia (B-31, B-32)	354	170	160	151	94	84	65
Acidentes (B-47, B-48)	231	180	196	180	140	142	128
Fatores congênitos (B-42)	164	106	95	82	89	63	64
Enterite e outras doenças diarréicas (B-4)	128	44	55	45	29	15	13
Tumores malignos	92	83	74	60	73	59	49
Meningite (B-24)	89	44	40	37	12	16	24

Fontes: *Statistical Yearbook of Cuba* (1975 e 1981); *State Committee of Statistics*.

mente contrasta com os 3 pesos gastos para esse propósito no período pré-revolucionário cubano.

O aumento de recursos orçamentários para a saúde pública, de 409,2 milhões de pesos em 1979 para 594,7 milhões de pesos em 1982, resultou numa melhoria adicional em infra-estrutura e serviços. A taxa de visitas durante a gestação, nas instituições oficiais, aumentou de 7 em 1970 e 11 em 1979 para 11,4 em 1982, enquanto aquelas relativas à pediatria em geral dobraram desde 1970 (de 1,4 para 2,8 por habitante). Em termos de número de crianças abaixo de quinze anos por leito hospitalar e por profissional operando em pediatria, a evolução tem sido como segue: em 1979 havia 341 crianças por leito, enquanto em 1982 havia 296; em 1979 o número de crianças por pediatra foi de 1658 e em 1982 caiu para 1410. Durante o mesmo período, 31 novas unidades de cuidados intensivos foram construídas e equipadas nos hospitais infantis e serviços de pediatria ao redor do país⁽³⁸⁾. Veja a Tabela 7 para uma melhor idéia sobre a provisão de serviços de saúde.

As normas nacionais de desenvolvimento e crescimento da criança, que são aplicadas nas vistorias às repartições públicas pediátricas e nas avaliações nacionais, são resultado de pesquisas feitas em 1972, para um nível nacional entre 0 a 19 anos de idade. Esta pesquisa, o "Estudo do Crescimento e Desenvolvimento e o Estudo da Mortalidade Perinatal" está sendo agora atualizada⁽³⁹⁾.

Cuba seguiu um caminho inovador na promoção dos serviços de saúde pública. Um bom exemplo disto é a criação de "casas maternais" que são casas dirigidas por pessoal do setor de saúde, onde as mulheres grávidas das áreas mais isoladas do país podem passar a última semana de sua gravidez. Na hora do parto, elas são enviadas para a maternidade mais próxima. Hoje há 81 dessas casas, com mais de 1500 leitos. Isso contribuiu para a melhoria na percentagem de nascimentos, oficialmente registrados, que alcançou 98,9% em 1982.

A proporção de crianças nascidas com baixo peso é um importante indicador do seu estado nutricional. Em 1979, 10,2%

(38) Ministerio de Salud Pública (1979-82).

(39) Rojas Uchoa (1981).

TABELA 6

ALOCAÇÕES ORÇAMENTÁRIAS PARA EDUCAÇÃO E SAÚDE, 1973-82(*)

Ano	Educação e saúde (milhões de pesos)	Educação		Saúde	
		(milhões de pesos)	(per capita)	(milhões de pesos)	(per capita)
1973	889,1	648,5	72,06	240,6	26,48
1974	1010,1	728,8	80,09	281,3	30,50
1975	1112,6	808,5	87,88	304,1	32,50
1976	1302,3	978,5	104,10	323,8	34,13
1977	1370,0	1047,9	110,31	322,1	33,57
1978	1547,6	1156,8	120,50	390,8	40,37
1979	1681,4	1272,2	131,15	409,2	41,98
1980	1781,0	1340,8	138,23	440,2	45,44
1981	1908,0	1349,1	139,08	558,9	57,34
1982	2040,3 (†)	1445,6(≠)	147,51	594,7	60,42

(*) Milhões de pesos e *per capita*.

(†) *Ley de presupuesto del estado*.

(≠) Estimativa.

Fonte: Ministerios de Educacion Y Salud Pública.

dos bebês pesavam menos de 2500 gramas ao nascer. Isso foi reduzido para 8,2% em 1982⁽⁴⁰⁾. A produção e a importação de remédios e equipamentos médicos são controlados através de uma empresa pública, dirigida pelo Ministro da Saúde Pública, que tem possibilitado uma utilização mais eficiente do orçamento ministerial. Finalmente, o aspecto mais importante da capacidade de Cuba para melhorar seus padrões de atendimento à saúde, durante os períodos de recessão econômica, foi a natureza cumulativa das realizações anteriores nesta área, aliada à contínua prioridade dada ao atendimento à saúde.

(d) Educação

Estimou-se que um milhão de habitantes, do total de mais de seis milhões de pessoas, eram analfabetos⁽⁴¹⁾ no período pré-revolucionário cubano. A criação de

mais de 10000 escolas, a introdução de um Sistema Nacional de Educação e uma campanha de alfabetização resultou em uma queda da taxa de analfabetos para 3,9%. Em 1970, 96,1% da população entre 6-12 anos receberam instrução, bem como 63,8% da população entre 13 e 16 anos de idade⁽⁴²⁾. O orçamento para educação teve um aumento de 4,5 vezes, e, em 1970, representava um investimento de 147,5 pesos *per capita*. Durante os últimos anos, esse orçamento tem aumentado continuamente, totalizando, em 1979, 1272,2 milhões de pesos, e aumentando em 1980 para 1445,6 milhões de pesos (veja Tabela 4).

Foram criadas creches para crianças na idade pré-escolar cujas mães trabalham. Em 1970, 475 creches foram completadas, e em 1982 já eram 839, servindo 91830 crianças.

(40) Ministerio de Salud Pública (1979-82)

(41) Castro Ruz (1975).

(42) Ministerio de Educacion (1981 a).

TABELA 7
RECURSOS PARA A SAÚDE, 1970, 1979, 1982

	1970	1979	1982
Hospitais:	225	265	267
- hospitais infantis	18	21	26
- outros hospitais	207	244	241
Casas maternais	22	65	81
Hospitais para crianças excepcionais	6	9	16
- centros de saúde	308	377	397
- leitos hospitalares	43.562	42.051	44.224
Visitas para pacientes fora dos hospitais (em milhões)	29,3	43,1	49,4
-visitas pediátricas per capita	1,4	2,2	2,8

Fontes: Anuario Estadístico de Cuba (1975 e 1981); Cuba en Cifras (1982); Salud Pública – Cuba (1982).

De acordo com Mesa Lago (1981), há divergências nos resultados na campanha de alfabetização. Em 1961, o governo registrou uma redução de analfabetos para 3,9%, porém, em 1960, o Censo mostrou uma taxa média anual na redução de analfabetos de 0,68% (em 1943-58 ela foi de 0,51%).

A redução entre analfabetos rurais e urbanos foi mais significativa; a diferença foi reduzida de 12 a 42% em 1953 para 7 e 22% em 1970⁽⁴³⁾. O mais importante feito nos últimos anos foi a melhoria na qualidade da educação, o que é indicado pela redução na taxa aluno-professor para 19,5 no nível primário, e de 13,1 no nível secundário em 1982, e pela recente elevação do nível de qualificação de todos os professores na escola primária.

Pode-se dizer que um dos princípios que norteiam o sistema de educação em Cuba é a combinação de estudo e trabalho. Esse sistema, que procura fornecer educação formal bem como estabelecer rotinas no desenvolvimento do trabalho, tem contribuído significativamente para a economia do país. A primeira experiência

nessa área teve lugar em 1962 e em 1966, quando foi introduzido o chamado plano "Escola no Campo" (Escuela en el Campo), com milhares de alunos e professores trabalhando nos campos de Camaguey⁽⁴⁴⁾. Durante a década de setenta, esse tipo de experiência foi generalizado em uma rede de "escolas no campo" combinando estudo e trabalho. Estudantes do nível secundário trabalham 45 dias por ano nessas escolas; eles têm três longas horas de sessões de trabalho, que são combinadas durante o dia com sessões de estudo. Cada uma dessas escolas tem 500 alunos, e está edificada de acordo com um modelo de construção moderna, que inclui facilidades de habitação para professores. Com as escolas, cresceram diferentes tipos de colheitas nos campos vizinhos. Em 1982, 573 escolas de tal natureza foram abertas, no nível secundário e na pré-universidade.

A recente tendência de queda nas matrículas deve-se ao sucesso anterior na expansão da educação primária, visando cobrir virtualmente toda a população em idade escolar, e ao declínio da taxa de crescimento da população, (Veja Tabela

(43) Mesa-Lago (1981)

(44) Ministerio de Educacion (1981 b).

TABELA 8
PRINCIPAIS INDICADORES DA EDUCAÇÃO,
1970-71, 1979-80, 1981-82

Itens	1970-71	1979-80	1981-82
Número de escolas			
nível primário	15.190	1.318	1.364
- nível secundário	410		
Professores			
- nível primário	60.592	77.063	72.045
- nível secundário	15.273	60.553	62.903
Matrículas			
- nível primário	1.654.634	1.550.523	1.409.765
- nível secundário	186.667	825.852	826.477

Fonte: Anuario Estadístico de Cuba (1981).

8). Todavia, as matrículas nos níveis técnicos e profissionais têm sido muito dinamizadas nos últimos anos, aumentando de 94000 estudantes em 1974-75 para 264000 em 1981-82⁽⁴⁵⁾.

Finalmente, embora haja diferenças de opinião quanto à qualidade de educação recebida, como apontado por MacEwan, o papel das escolas no estabelecimento de novas relações sociais, bem como o fato de que grande número de pessoas passam através delas, são da maior importância.

(e) Habitação

Em 1960, o governo introduziu a Lei de Reforma Urbana, que tornou todo aluguel renda do Estado e proibiu o aluguel privado. A lei também proibiu a posse de mais de uma casa por família, e fixou o aluguel para inquilinos ao máximo de 10% de sua renda. Embora essa lei garanta o direito universal de casa própria, ela não foi cumprida até agora⁽⁴⁶⁾.

Dois problemas principais afetaram a construção de novas moradias, durante os anos da revolução: a falta de materiais de construção, e o número insuficiente de trabalhadores especializados. Durante o início da década dos sessenta, parte do problema da falta de habitação foi aliviado pela realocação de moradias deixadas pelas ondas de emigrantes.

O governo deparou-se com um déficit de mais de um milhão de unidades em 1970⁽⁴⁷⁾. As medidas tomadas para melhorar a situação incluíram: a promoção do crescimento da indústria de cimento, e investimentos adicionais em novas fábricas, para a produção de materiais de construção. Por outro lado, os trabalhadores de algumas fábricas foram encorajados a aumentar a produtividade, num sistema de "microbrigadas" de 30-35 trabalhadores cada, que empreendeu a construção de novas moradias, perto das respectivas fábricas. Aproximadamente 37500 unidades foram construídas através desse sistema, entre 1971 e 1975⁽⁴⁸⁾.

(45) Cuba en Cifras (1982).

(46) Barkin (1979).

(47) Diaz Briquets e Perez, em *Population and Development Review*.

(48) Barkin (1979).

Essas medidas têm se mostrado inadequadas, para preencher necessidades de habitação. Em 1980, o déficit estimado era de aproximadamente 1,5 milhões de unidades, e a meta de construir 100000 unidades habitacionais por ano ficou longe de ser alcançada em 1980 — nesse ano somente 15000 unidades foram concluídas⁽⁴⁹⁾. Apesar desse imenso déficit, foi feito um progresso significativo em termos da distribuição de moradias, e a eliminação da discriminação de renda nessa área⁽⁵⁰⁾. Foram também observadas melhorias consideráveis na qualidade de habitação nas áreas rurais, bem como uma melhor utilização do território.

Foi dada uma prioridade especial para a construção de moradias e a criação de novas comunidades em áreas com baixa densidade demográfica. Todas essas novas comunidades estão ligadas a atividades produtivas específicas; entre elas, a maioria está ligada ao açúcar (122 novas cidades), gado (88), arroz (21), cítricos (20) e instalações industriais (15). Cada povoado, com uma população média de 150000 pessoas, foi suprido com habitação básica (edifícios de apartamentos com quatro andares e vinte unidades), um supermercado, uma escola primária e creche⁽⁵¹⁾.

As condições sanitárias no meio rural e o fornecimento de pipas de água e serviços públicos foram melhorados, embora o número preciso de casas de melhor nível não esteja disponível. Em 1980, a construção de infra-estrutura de esgoto aumentou significativamente (21,7%)⁽⁵²⁾.

(49) Diaz Briquets e Perez, em *Population and Development Review*.

(50) Barkin (1979).

(51) CEPAL (janeiro de 1982).

(52) Dominguez (1978).

5. Algumas Lições da Experiência Cubana

Cuba foi e ainda é um país com recursos escassos. A despeito de seu crescimento econômico relativamente estável durante uma boa parte da década de setenta, é ainda um país em desenvolvimento, vulnerável às flutuações nos mercados internacionais. Adicionalmente, Cuba tem enfrentado restrições políticas que afetam sua estratégia de desenvolvimento. Primeiro, a Revolução Cubana tem sempre comprometido uma parte considerável de seus recursos escassos em investimentos militares, a fim de fazer frente às ameaças de invasão, e cumprir seus compromissos políticos na África e na América Latina. Segundo, tem ocorrido um persistente bloqueio econômico, de natureza diferente daquele do estágio inicial da revolução. Cuba tem se protegido dos efeitos da presente recessão, devido aos mecanismos que são inerentes à natureza de seu sistema de planejamento econômico, e das relações privilegiadas com o CMEA, que permitem diversificar e redirecionar seu setor externo, nos períodos em que há dificuldades no mercado capitalista internacional.

Ao mesmo tempo, as conquistas cubanas, em termos de melhoria na qualidade de vida da maioria da população, e a eliminação das grandes disparidades têm sido impressionantes. Elas foram possíveis devido ao desempenho consistente do governo cubano à proteção do pobre e das crianças, e, como reflexo de sua decisão de manter suas despesas em educação e saúde em 1982, enquanto o orçamento do setor público se reduziu em mais de 10%. Uma grande parte do crédito dessas realizações poderia ser atribuída aos altos níveis de participação popular, que têm sido responsáveis pela flexibilidade e correções nos projetos dos sistemas de serviço social.

Um bom exemplo disso é a mudança que ocorreu no sistema de saúde pública,

como resultado de iniciativas e demandas dos participantes. Tais níveis de participação têm sido possíveis devido, inicialmente, às medidas redistributivas e igualitárias: "Em todas as sociedades, uma população mais educada e informada caminha em direção a formas mais versáteis e mais diversificadas de participação nas questões públicas"⁽⁵³⁾. E, no caso de Cuba, a participação foi facilitada pela natureza e orientação do sistema educacional, que foi concebido desde o início como um sistema integrado, dentro das condições reais de vida e necessidades da população, e foi orientado no sentido de mudanças estruturais que foram tomando lugar. O sistema estudo-trabalho tem representado um instrumental muito importante no propósito de preparação da juventude cubana para seu papel na construção da nova sociedade, e também tem feito do sistema educacional — que absorve muito dos recursos escassos do país — um contribuinte imediato para a esfera produtiva. Nesse sentido, podemos dizer com segurança que o sucesso no setor educacional será um investimento duradouro e crescente para a sociedade cubana.

(53) UN, Department of International Economic and Social Affairs (1982).

Outro importante aspecto da experiência cubana é que as medidas de austeridade, que necessariamente tornam mais lento o crescimento econômico, foram acompanhadas por respostas da população em termos de eficiência e produtividade, que de certa forma atenuam os efeitos da crise.

Além da participação da população na distribuição da riqueza e do empenho mantido na educação, poderíamos apontar os resultados expressivos na área de proteção à saúde, anteriormente mencionados, nos quais Cuba tem superado a maioria dos países do Terceiro Mundo. Eles têm sido aperfeiçoados — em nossa opinião — através da combinação de imaginação, adaptação dos serviços de saúde às condições concretas do país, a concepção de saúde pública mais como um sistema preventivo do que como um sistema de socorro, e a satisfatória coordenação e integração no gerenciamento da saúde, educação, nutrição e outros serviços sociais.

Finalmente, mas nem por isso menos importante, poderíamos lembrar que a base para todos esses esforços sócio-políticos e conquistas repousa no compromisso consciente de eliminar as tradicionais barreiras de classes para o acesso aos serviços sociais.

Referências Bibliográficas

- Barkin, D., "La transformación del espacio en Cuba post-revolucionaria", *Boletín de Estudios Latino-americanos y del Caribe*, N.º 27 (1979)
- Castro Ruz, F., *Informe del Comité Central de PCC al Ier Congreso* (Havana: 1975).
- Castro Ruz, F., *La Crisis Económica y Social del Mundo* (Havana: Oficina de Publicaciones del Consejo de Estado, 1983).
- Cordova Vargas, L. and M. Amador, *Prevención de la Mala Nutrición en Cuba* (1977).
- Cuba, Comité Estatal de Estadísticas, *La Economía Cubana 1982. Cuba en Cifras* (1982).
- Cuba, Ministerio de Educación, Cuba: *Organización de la Educación 1978-80*, prepared for the XXXVIII International Education Conference, Geneva (1981 a).

- Cuba, Ministerio de Educación, *Resumen del Trabajo Anual del MINED, Año Escolar 1980-81* (Havana: 1981 b).
- Cuba, Ministerio de Salud Pública, Cuba: *La Salud en la Revolución* (Havana: Editorial Orbe Instituto Cubano del Libro, 1975).
- Cuba, Ministerio de Salud Pública, *Informe Anual* (Havana: various years).
- Cuba Update*, "The Cuban economy: answers to some questions", Vol. 1, N.º 5 (New York: Center for Cuban Studies, 1980).
- Diaz Briquets, S. and L. Perez, "Cuba: the demography of a revolution" *PRB Bulletin*, Vol. 36, N.º 1.
- Diaz Briquets, S. and L. Perez, "Fertility decline in Cuba: a socio-economic interpretation", *Population and Development Review*, Vol. 8, N.º 3.
- Dominguez, J., *Cuba Order and Revolution* (Harvard University Press, 1978).
- Economía y Desarrollo*, "Encuesta de los trabajadores rurales, 1956-57" N.º 12 (Havana).
- Foster N. and H. Handelman, "Government policy and nutrition in revolutionary Cuba: rationing and redistribution" *UFS Reports*, N.º 19 (1982).
- Guttmacher, S. and R. Danielson, "Changes in Cuban health care: an argument against technological pessimism" *International Journal for Health Services*, Vol. 7, N.º 3 (1977).
- International Monetary Fund, *World Economic Outlook, 1983* (Washington: 1983).
- Leyva, R., *Health and Revolution in Cuba* (New York: Anchor, 1972).
- MacEwan, A., *Revolution and Economic Development in Cuba* (New York: St. Martin's Press, 1981).
- Mesa-Lago, C., *The Economy of Socialist Cuba* (University of Mexico Press, 1981).
- Prisma*, Latin American Focus N.º 1, "Interview with H. Perez" (abril de 1983).
- Rojas Uchoa, F., *Investigación Perinatal* (Havana: Editorial Científico-Técnica, 1981).
- Torras, J., "Los factores económicos en la crisis médica" *Economía y Desarrollo*, N.º 13 (Havana).
- UN, CEPAL, "Cuba: Evolución reciente de su economía", *Revista Comercio Exterior*, Vol. 32, N.º 1 (Mexico: janeiro de 1982).
- UNCTAD, *Cuba: Recent Economic Development and Future Prospects*, report to the Government of Cuba (novembro de 1982).
- UN, Department of International Economic and Social Affairs, *World Economic Survey, 1981-82* (1982).